



II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
II EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
26 e 27 de Outubro de 2017



IMAGENS DA CATAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES URBANOS POBRES INSERIDOS NO MERCADO DA RECICLAGEM

ARIANE CRISTINA PIERINI¹; GIORDANO BARBIN BERTELLI²

¹ Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsista PIBIFSP, IFSP Campus Araraquara, ariane_cris@outlook.com.

² Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP Campus São Carlos, pesquisador do NaMargem – Núcleo de Pesquisas Urbanas (UFSCar), do Centro de Estudos da Metrópole (CEM/CEBRAP), pesquisa apoiada pela Fapesp (Cepid) e do Núcleo de Investigações Progressistas em Educação (NINPED - IFSP), giordano.bertelli@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento: Outras Sociologias Específicas – 7. 02. 07. 00 - 3

RESUMO: O presente estudo relata os resultados finais de pesquisa de Iniciação Científica realizada no âmbito do projeto *A construção do catador: um estudo sobre a figuração pública de trabalhadores urbanos pobres inseridos no mercado da reciclagem*, que teve como objetivo um levantamento do debate público em torno da figura de trabalhadores pobres inseridos nos mercados urbanos de catação de materiais recicláveis. Procedeu-se ao enfoque da fala pública de instituições governamentais, associações civis, movimentos sociais e da imprensa em geral, e discutiu-se casos concretos do processo de construção dessas “personagens”. A relevância da pesquisa ancora-se na possibilidade de esclarecer o aparente paradoxo da representação dos catadores enquanto agentes de práticas, em geral, precariamente inseridas na base de mercados publicamente prestigiados pelo discurso da “sustentabilidade ambiental” e, simultaneamente, constantemente estigmatizadas e criminalizadas. Sendo assim, a investigação apresenta as características centrais e os tipos predominantes dessas figurações. Conclui-se apontando, como tendência geral, que construção *positiva* da figura dos *catadores* dirige-se àqueles agentes subalternamente inseridos na base do “mercado da sustentabilidade”; e que, por outro, a construção *negativa* da figura dos *catadores* dirige-se àqueles agentes cujas práticas e estratégias de sobrevivência não lograram a inserção em instâncias institucionais-formais de geração de renda.

PALAVRAS-CHAVE: catador; discurso; reciclagem; figuração pública.

INTRODUÇÃO

O debate atual sobre as possibilidades da “sustentabilidade” na promoção de “inclusão social” pode ser lido, em boa medida, como um enfeixamento de diferentes processos histórico-sociais que compõem o cenário contemporâneo: reestruturação produtiva, reformas do Estado, expansão de mercados informais, ascensão do ambientalismo como discurso crítico da economia capitalista.

Ambientalistas, movimentos sociais e associações civis, órgãos governamentais, empresários, assinalam a heterogeneidade de agentes que compõem a discussão atual da “sustentabilidade ambiental” e da “inclusão social”. Heterogeneidade de agentes que tende a ser reduzida, no plano discursivo, à figura do trabalhador pobre urbano representado como *catador*.

Nesse sentido, cabe investigar quais agentes e instituições atuam discursivamente na figuração que os *catadores* e suas práticas assumem no debate público em torno da “sustentabilidade” e da “inclusão social”. Quais desses discursos e agentes atuam na construção de figuras legitimadas do *catador*, por exemplo,

enquanto “agente ambiental” ou, ao contrário, enquanto figuras cujos modos de vida são associados à práticas vistas como socialmente nocivas.

O objetivo do presente trabalho consiste no levantamento do debate público em torno da figura de trabalhadores pobres inseridos nos mercados urbanos de catação de materiais recicláveis. Procedeu-se ao enfoque da fala pública de instituições governamentais, associações civis, movimentos sociais e da imprensa em geral, e discutiu-se casos concretos do processo de construção dessas “personagens”.

A relevância da pesquisa ancora-se na possibilidade de esclarecer o aparente paradoxo da representação dos catadores enquanto agentes de práticas, em geral, precariamente inseridas na base de mercados publicamente prestigiados pelo discurso da “sustentabilidade ambiental” e, simultaneamente, constantemente estigmatizadas e criminalizadas. Nesse sentido, trabalha-se com a hipótese de que a construção *positiva* da figura dos *catadores* dirige-se àqueles agentes subalternamente inseridos na base do “mercado da sustentabilidade”; e que, por outro, a construção *negativa* da figura dos *catadores* dirige-se àqueles agentes cujas práticas e estratégias de sobrevivência não lograram a inserção em instâncias institucionais-formais de geração de renda.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Reestruturação produtiva, desregulamentação de mercados e expansão de redes informais de troca e circulação de bens e trabalho (HARVEY, 2005; ANTUNES, 1995; HIRATA, 2010), processos econômicos que parecem compor as linhas de forças que configuram boa parte do cenário contemporâneo. Cenário que compõe o pano de fundo para a figuração pública dos *catadores*, seja quando representados como agentes da “sustentabilidade ambiental”, seja quando classificados como “moradores de rua” ou mesmo “usuários de crack” (DELUCCA, 2007; RUI 2015).

Considerando a figura dos *catadores*, parece que a vulnerabilidade social e a informalidade econômica, em geral estigmatizados e criminalizados, que caracteriza em larga medida o cenário urbano contemporâneo (TELLES, 2010), conecta-se aos mercados formais da “economia da reciclagem”, em geral louvados por promoverem “inclusão” e “sustentabilidade”.

Tal paradoxo parece remeter à questão das relações entre discurso e poder formuladas por Michel Foucault (FISCHER, 2001). De acordo com Fischer (2001), a obra de Foucault afirma que os discursos encontram-se mergulhados em relações de poder, no sentido de que práticas discursivas e práticas de poder produzem-se mutualmente. Decorre daí, ainda segundo a autora, a ideia foucaultiana de que as relações entre saber e poder estão na base da produção de conhecimentos e, por extensão, de nossas representações coletivas.

A autora salienta, ainda, que os discursos são mais do que conjuntos de signos. Estes servem para designar as coisas, ao passo que os discursos estabelecem as condições de produção, bem como da inteligibilidade das próprias coisas. Sendo assim, torna-se necessário, na análise dos discursos, a descrição da interpretação que se faz das coisas produzidas pelo e no discurso. Esse funcionamento do discurso teria como principal elemento a “função enunciado”: “uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades *possíveis* e que faz com que *apareçam*, com conteúdos *concretos*, no tempo e no espaço.” (FISCHER 2001, p.199, *grifos nossos*.)

Nesse sentido, a questão da representação da figura dos *catadores* é uma questão de se investigar quais enunciados entram na produção e interpretação desses “personagens” e quais conteúdos estão associados a eles.

METODOLOGIA

Por tratar-se de uma pesquisa de caráter documental, empregou-se procedimentos de viabilidade já demonstrada em áreas do conhecimento em que a análise de documentos assume importância central, notadamente, as pesquisas historiográficas. Procedeu-se à coleta, seleção e organização da documentação pertinente, abarcando tanto a de caráter formal (leis, decretos, regimentos, estatutos, atas, etc.) quanto a de caráter informal (notícias de jornal locais e de grande circulação, fotografias, etc.). O *corpus* documental utilizado foi majoritariamente composto mediante a utilização de material coletado na internet. A transcrição do material coletado foi registrada em caderno de campo. As notações analíticas observaram os parâmetros

metodológicos da leitura crítica de fontes historiográficas, atentas para o jogo de forças e interesses em que se inserem, para o contexto de sua produção, para os sujeitos de sua enunciação e destinação, bem como para as linguagens mobilizadas e para os canais de sua divulgação (BURKE, 1991; BLOCH, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos analisados podem ser divididos em quatro categorias: oficiais/governamentais (ligados às leis, relatórios, políticas públicas, etc., ativados a partir do Estado); midiáticos (produzidos por empresas de comunicação e jornalismo); civis (que expressam o senso comum e o imaginário social predominante) e discursos dos próprios catadores (autônomos ou associados e/ou cooperados).

Os discursos oficiais, no mais das vezes, retratam os *catadores* como indivíduos “excluídos” e “marginalizados”. A categoria discursiva *catador* é construída na chave da *ausência*: as condições sociais dos *catadores* são descritas mediante a constatação da *falta* dos fatores necessários para sua integração em empreendimentos da sociedade de mercado e não com vistas à compreensão das singularidades da experiência e condição social das camadas pobres urbanas. Essa representação encontra-se fortemente influenciada por pressupostos “empreendedoristas”.

Os discursos produzidos pelas grandes empresas midiáticas, em geral, podem ser esquematicamente subdivididos em dois grupos. Primeiramente, aqueles que exaltam o lado positivo da catação na forma de “superação” e “inspiração” que, devido ao esforço próprio o indivíduo consegue melhores condições de vida, numa clara apologia ao discurso meritocrático (defendido por aqueles que acreditam ser o esforço próprio, sem auxílio de organizações, de caráter governamental ou não, a única forma digna de um indivíduo modificar seu status social e econômico). E, no segundo grupo, aqueles que, também bastante recorrentes, relatam casos de acidentes e tragédias envolvendo os *catadores* de forma sensacionalista.

Encontramos ainda, nos discursos midiáticos, reportagens que denunciam as condições precárias às quais os catadores estão sujeitos. Contudo, estes aparecem em proporções consideravelmente menores que os dois outros subtipos.

Os discursos civis encontrados são dos mais variados, especialmente devido ao anonimato do mundo virtual, permitindo que indivíduos manifestem sem temor de represálias suas opiniões. Alguns discursos exaltam o esforço do indivíduo ao conseguir melhores condições e não necessitar mais da catação. Os discursos civis também, em grande parte, são agressivos e carregados de preconceito, geralmente encontrados em comentários anônimos em redes sociais. Estes discursos evidenciam que há aqueles que acreditam que catadores são indivíduos menos humanos e por isso menos inteligentes, incapazes de frequentar os mesmos espaços e desempenhar as mesmas funções das classes média e alta no Brasil.

Os discursos dos *catadores* parecem variar em função do fato de se encontrarem na condição de cooperados ou de autônomos. Dependendo destas condições, os discursos variam entre o “orgulho” de “ser catador”, o receio da estigmatização e a denúncia de suas condições ou de sua “invisibilidade”. Esse leque de representações parece corresponder, respectivamente, à condição de catadores cooperados. A denúncia das condições e da invisibilidade parece ser comum tanto a cooperados quanto a autônomos, ao passo que o orgulho é mais frequente entre os primeiros e o receio da estigmatização entre os segundos.

CONCLUSÕES

Em geral, as condições de vida dos catadores estão ligadas à marginalização econômica, social e política, e ao contexto de desigualdade aliado a um cenário de explosão do consumo e consequentemente maior volume de resíduos.

A preocupação crescente com o meio ambiente, a possibilidade e a viabilidade econômica de reciclagem, a partir da década de 1980, serviu de impulso para uma relativa visibilidade da figura do catador, acompanhada, majoritariamente, da permanência de suas condições de vida insalubres e repletas de dificuldades de acesso a direitos sociais e políticos. Aqueles socialmente, economicamente e politicamente fragilizados conseguem um maior fortalecimento pela união em organizações civis, e as cooperativas de catadores são um exemplo deste fortalecimento e conquista de mais visibilidade. As cooperativas e associações são essenciais para a integração e o empoderamento dos catadores perante a sociedade civil e os órgãos públicos, auxiliando tanto na inclusão destes indivíduos quanto na sua autoestima e autonomia.

Apesar da insalubridade, periculosidade e preconceito, especialmente da população civil, enfrentados por esta parcela da população, sua vinculação às cooperativas e associações demonstram um saldo positivo tanto para os indivíduos quanto para a sociedade em geral como consequência de um maior bem-estar gerado pela maior inclusão.

Cabe retomar os dados obtidos e considerá-los à luz do problema de pesquisa que foi elaborado a partir do referencial teórico central, a saber, a análise das formações discursivas proposta por Foucault. Os dados evidenciam que os discursos analisados figuram os catadores de maneiras distintas. Observando-os, podemos destacar algumas características discursivas. Como vimos, os discursos governamentais constroem a figura do *catador* pela *ausência* ligada, por sua vez, à visão de *empreendedorismo*. Os discursos midiáticos caracterizam-se pela oscilação entre a visão *meritocrática*, o sensacionalismo potencialmente ligado à *criminalização* e, minoritariamente, a *denúncia* da injustiça social que caracteriza a condição dos catadores. Os discursos civis apresentam a visão *meritocrática*, a visão *elitista* e o discurso de *agressão*. Por fim, os discursos dos próprios *catadores* exibem uma visão de *denúncia* da precariedade e da invisibilidade, além do pronunciamento de *orgulho* e *dignidade* e da *reivindicação* de direitos junto ao Estado.

De acordo com Foucault (FICHER, 2001), cada uma dessas características pode ser tomada como um *enunciado*, isto é, como uma prática discursiva que constrói sistematicamente as coisas de que fala. Assim, teríamos, nos discursos governamentais, o enunciado da *ausência* e o enunciado do *empreendedorismo*. Nos discursos midiáticos teríamos o enunciado *meritocrático*, o enunciado *sensacionalista* ou da *criminalização* e, minoritariamente, o enunciado da *denúncia*. Os discursos civis, por sua vez, funcionariam a partir do enunciado *meritocrático*, do enunciado *elitista* e do enunciado da *agressão*. Por fim, nos discursos dos próprios *catadores* atuariam o enunciado da *denúncia*, o enunciado do *orgulho* ou da *dignidade* e o enunciado da *reivindicação*.

Ainda de acordo com essa perspectiva teórica, cada um desses *enunciados*, considerados como “função de existência” de objetos de discurso e de práticas sociais, constrói uma faceta do *catador*. Assim, os discursos governamentais constroem o *catador* como figuras destituídas das características necessárias à sociedade de mercado, o que está ligado, pois um enunciado nunca existe isolado, à figuração desses sujeitos como uma população que necessita ser capacitada e qualificada para implementação empreendimentos econômicos. Nos discursos midiáticos, a construção do *catador* oscila entre: *i*) sua figuração como pessoas cujas trajetórias de ascensão ou precarização social são consideradas como resultado de sua capacidade ou incapacidade de empreender – uma ligação entre *enunciado meritocrático* e *enunciado do empreendedorismo* – projetos individuais de vida; *ii*) figuras que assumem relevo e destaque apenas na medida em que estão ligadas à violência ou ao crime; *iii*) figuras capazes de identificar e denunciar sua condição social. Nos discursos civis, observamos a reaparição do *catador* segundo o *enunciado meritocrático*, bem como sua figuração agressiva enquanto figuras sem relevância e descartáveis e sua figuração elitista enquanto figuras inferiores. Nos discursos dos próprios *catadores*, suas figuras reaparecem enquanto capazes de denúncia e reivindicação e enquanto figuras orgulhosas de sua dignidade e de sua igualdade de direitos perante os demais cidadãos e o Estado.

Observa-se, portanto, a recorrência de enunciados e a existência de ligações entre eles, não só entre os enunciados que pertencem a um mesmo discurso, como também ligações que conectam enunciados pertencentes aos diferentes discursos estudados. Essas conexões parecem compor eixos discursivos que atravessam o material pesquisado. Portanto, talvez se possa afirmar que os *discursos governamentais*, *mediáticos*, *civis* e dos *catadores autônomos, associados ou cooperados*, embora tomados separadamente para fins de análise, compõem uma (ou talvez mais de uma) mesma formação discursiva.

Sendo assim, nossa hipótese de pesquisa corresponde apenas parcialmente aos resultados obtidos. Isto é, os pressupostos de que *i*) a figura dos *catadores* são construídas *positivamente* quando eles estão inseridos em mercados formais de geração de renda e *ii*) a figura dos *catadores* são construídas *negativamente* quando eles *não* estão inseridos em mercados formais de geração de renda, embora possam representar uma tendência geral, parece não dar conta da heterogeneidade e complexidade de atores e falas concretos que atuam no processo de construção discursiva dos *catadores*.

Por fim, tais resultados impõem algumas considerações sobre a categoria *invisibilidade*, presente na fala de *catadores*, de pesquisadores e, inclusive, no presente estudo.

Longe de serem acobertadas, a figura dos catadores, como vimos, são constantemente tematizada por diferentes atores e discursos. Sendo assim, “invisibilidade” não deve ser entendida como sinônimo de “ocultação”. Ao contrário, essa categoria pode corresponder a diferentes formas de figuração que tendem (dentro de seus respectivos parâmetros enunciativos) a reduzir a complexidade do *catador* e da *catação*, ora, por exemplo, ao problema do “empreendedorismo”, ou da “criminalidade” ou, ainda, à reivindicação de melhores condições à prática da *catação*. Assim, a “invisibilidade” seria uma forma distorcida e estereotipada de “visibilidade”.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIFSP) que possibilitou a produção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. L. C. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BLOCH, M. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BURKE, P. J. **A Escola dos Annales 1929-1989: a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1991.

DELUCCA, D. **A rua em movimento: experiências urbanas e jogos sociais em torno da população de rua**. 2007. 241 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, SP, 2007.

FISCHER, R.M.B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2001, n.114, pp.197-223. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>>. Acesso em: 5 jun.2016.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

HIRATA, D. V. **Sobreviver na adversidade: entre o mercado e a vida**. 2010. 367 f. Tese (Doutorado em Sociologia), - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade de São Paulo, 2010.

RUI, T. **Nas tramas do crack: etnografia da abjeção**. São Paulo: Terceiro Nome, 2015.

TELLES, V. S. **A cidade nas fronteiras do legal e ilegal**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.